

EXPOSIÇÃO MULTIPLATAFORMA



IMP  
INSTITUTO  
MARIA DA PENHA

MPRJ  
CAO

VIOLENCIA DOMESTICA E  
FAMILIAR CONTRA A MULHER

think

Olga,

CENTRO DE  
ARTES  
UFF



*Sobreviventes*





*Sobreviventes: e a vida continua.*

O que significa sobreviver à violência doméstica? Sobreviver significa enfrentar traumas profundos, reconstruir afetos, reconquistar a própria história e criar novas formas de habitar o mundo.

Precisamos falar das sobreviventes, mas não como exceções das estatísticas avassaladoras do feminicídio, e, sim, como presenças que continuam a existir e que encontram na liberdade um horizonte de possibilidades.

Esta exposição surge para dar visibilidade a essas trajetórias. Cada artista traduziu, em diferentes materialidades, as memórias compartilhadas por mulheres sobreviventes. Cada suporte traz em si um registro específico de presença, demonstrando que a sobrevivência não cabe em uma única forma.

Uma travessia imersiva compõe um espaço de escuta e memória, em que múltiplas vozes fazem do trajeto um exercício de atenção. Mais adiante, vemos o aproveitamento de elementos do cotidiano em instalações têxteis, reconfigurando simbolicamente as relações que estabelecemos com esses objetos. Há também um conjunto de imagens fotográficas, que vão da progressão serial de um mesmo gesto, passam pela ferida como lugar da visão e chegam à conversão do silêncio em palavra. No fim do percurso, registros do corpo em expansão evocam os gestos de liberdade e a experiência do deslocamento pelos espaços. Tudo isso por meio de materiais em que há inscrições do tempo, das vozes, das hesitações, das rupturas e dos recomeços.

É assim que Claudia Tavares, Gigi Wanderley, Clara Mazini, Fabíola Triñca, Luana de Sá, Juliana Gouveia e Kallanda Caetana mobilizam diferentes linguagens e campos sensoriais, fazendo convergir experiência estética, subjetividades plurais e elaboração coletiva da violência para além de sua face espetacularizada nas mídias.

A curadoria de Juliana Gouveia para essa exposição multiplataforma demonstra um olhar atento e comprometido tanto com as potencialidades das obras quanto com as questões do nosso tempo: que a arte possa sempre inaugurar novos caminhos de reflexão e tecer pontes sensíveis entre as pessoas.

Nesse inventário de recordações e texturas, sobreviver se torna verbo, movimento e ação. Eu sobrevivi. E posso contar.

**MARIA DA PENHA**

*Fundadora e Presidente de Honra do Instituto Maria da Penha  
e inspiradora da Lei n. 11.340/2006 – Lei Maria da Penha*

*"A vida começa quando a violência acaba".*

Maria da Penha, ativista que dá nome à Lei nº 11.340

Foi querendo entender por que algumas mulheres saem e outras não do ciclo de violência que nasceu esta exposição. Querendo olhar para a vida e não para a morte, fui conversar com as SOBREVIVENTES, mulheres de várias regiões do país, que confiaram a mim suas histórias. Meu muito obrigada a cada uma delas.

Nossa troca foi intensa e as obras criadas para esse espaço expositivo são um convite para que o público veja e sinta a nossa conversa. Primeiro, proponho um mergulho sensorial na vida de 7 sobreviventes brasileiras na obra *Áudio-Histórias*. Uma imersão nesse espaço-casa-prisão, palco das mais diversas violências e também o lugar de onde elas decidiram e conseguiram sair antes que fosse tarde demais.

SOBREVIVENTES é sobre como cada uma dessas mulheres rompeu o ciclo de violência, seus sonhos, seu autoamor, e aceitação do que foi para se construir quem se quer ser. É sobre os futuros possíveis e sobre as descobertas de se viver em liberdade. É sobre erros e acertos, sobre saber seguir e se amar. É sobre dororidade, sororidade e liberdade. É sobre mim e também sobre você. E sobre eles. É para todes e para contribuir para um mundo outro.

O percurso expositivo proposto faz alusão à jornada de cada sobrevivente que escutei e recriei nas vozes de atrizes convidadas. Meu convite ao público é que se deixe envolver pela sensorialidade da primeira sala para descortinar o segundo ambiente e sentir o que acontece após o trauma, na vivência de se ver livre, e na oportunidade de vida.

Aproveite para não só saber como cada uma das mulheres que se tornam aqui personagens, numa recriação da linguagem inspirada no documentário criativo e performático, saíram do ciclo de violência doméstica, como entender como você pode apoiar alguém que queira romper esse ciclo. Ou como pode sair desse ciclo, inspirada pelas sobreviventes.

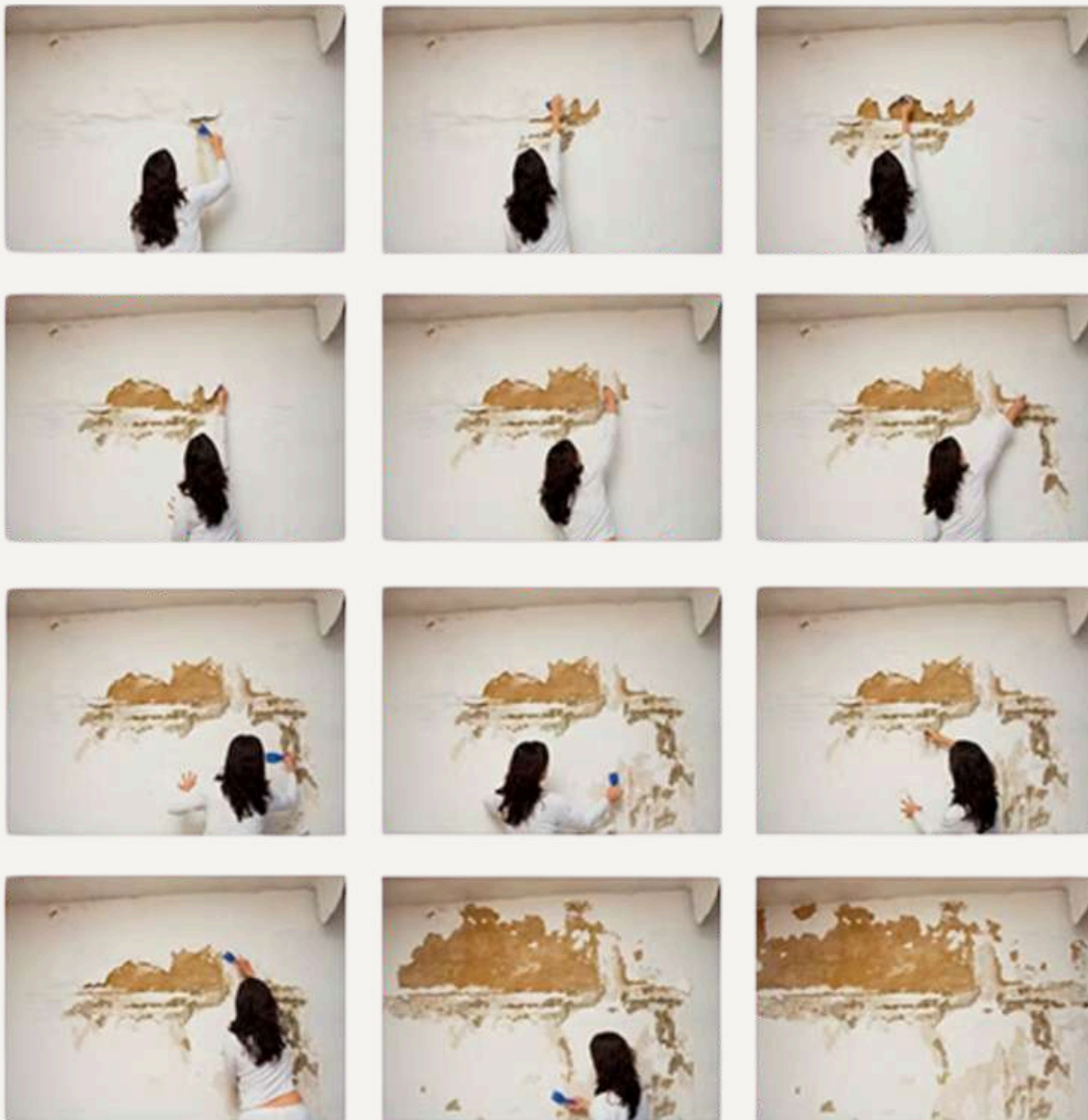
Contamos com o apoio fundamental do Instituto Maria da Penha, a quem agradeço imensamente pela troca. Ao final da exposição, indicações de como entrar em contato com as instituições e também sobre nossas ações em conjunto para expandir o que é visto nesse espaço expositivo.

Às atrizes que emprestaram suas vozes e seu talento para interpretar as histórias reais, meu eterno agradecimento. À coreógrafa e bailarina Kallanda Caetana, protagonista da videodança, todo o meu amor, assim como à equipe técnica das duas obras, composta por mulheres incríveis.

Que vocês sintam o pulsar do possível através das Sobreviventes.

**JULIANA GOUVEIA**

*idealizadora, curadora, roteirista e diretora audiovisual*



**OBRA 01**  
*Claudia Tavares*

*Despintura, fotografia digital, 2012*  
50 x 50 cm

A obra *Despintura*, de Claudia Tavares, é o movimento de uma performance que pretende mostrar o que está por trás do que não vemos. Ao tirar a pintura de uma parede, também desnudamos uma casa, suas memórias, e queremos, de certa forma, apagar um passado. É uma desconstrução pictórica que revela outras camadas de um mesmo lugar, vestígios; uma busca do que está por trás do que vemos. Ao final da operação, já a formação de uma nova paisagem: uma paisagem ao avesso do que foi. Os registros fotográficos da ação de des-pintar foram capturados por uma câmera num tripé utilizando o timer.



**OBRA 02**  
Gigi Wanderley

*Coração Anatômico, ilustração digital, 2024*  
25,47 x 29,79cm

A obra de Gigi Wanderley explora a dor emocional e física da separação. "É preciso ter em mente que a dor, embora difícil, é muitas vezes necessária para romper ciclos negativos e promover a transformação". O "3 de espadas" é uma carta do tarot que simboliza os percalços das feridas emocionais e rupturas que causam sofrimento intenso, é um alerta para a necessidade de enfrentar momentos dolorosos sem negar os sentimentos envolvidos. Porém ao atravessar este momento difícil, superando as adversidades, poderemos finalmente ser livres e alcançar a cura. A ilustração nos pede uma reflexão sobre a coragem de enfrentar desafios, lembrando que apesar das dificuldades podemos sempre olhar para o futuro com esperança.



**OBRA 03**  
Clara Mazini

*Respiro: o renascimento da voz, fotografia digital, 2020*  
30x45cm

Na garganta pulsa a delicadeza da vida. É por ela que o ar atravessa, que a voz ganha fôlego, que o corpo se abre ao mundo. Também é ali que tantas vezes a violência tentou se impor, silenciando, sufocando, apagando. Nesta imagem, porém, esse espaço de vulnerabilidade se transforma em espaço de expansão. A concha se acomoda sobre o pescoço como uma abertura para o respiro. Para a voz que não cala: ecoa, como o mar. Ao final desta travessia, o que se anuncia é o respiro. O renascimento da voz. A lembrança de que onde houve violência também pode haver cuidado; da parte mais frágil pode surgir uma força infinita.



**OBRA 04**  
Fabíola Triñca

*Casulo, bordado manual - óxido ferroso sobre algodão, 2022*  
29 cm x 5 cm x 35 cm

Casulo é uma obra têxtil feita com bordado manual e pintada com óxido ferroso sobre algodão. Faz parte da série Aterramento, na qual a artista entende que a Terra seja extensão do corpo humano e o corpo humano extensão do tecido, em uma coexistência retroalimentar e paralela, atravessados por eventos cíclicos, como a experiência sensível, a memória e a morte. É a transmutação humana a partir da consciência sobre sua própria existência.



**OBRA 05**

Luana de Sá

*Mala apressada, instalação têxtil, 2024*

*55 x 35 x 25 cm*

Ao final do percurso, a figurinista Luana de Sá faz uma curadoria de roupas para representar as Sobreviventes, que fugiram apressadas de casa para salvar suas vidas. "É a ideia de levar o que é possível, jogando na mala o que deu tempo na fuga desesperada".



## RESUMO DA LEI MARIA DA PENHA (LEI N° 11.340/2006)

*Fonte: Instituto Maria da Penha*

*A Lei Maria da Penha foi sancionada em 7 de agosto de 2006 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com 46 artigos distribuídos em sete títulos, ela cria mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher em conformidade com a Constituição Federal (art. 226, § 8º) e os tratados internacionais ratificados pelo Estado brasileiro (Convenção de Belém do Pará, Pacto de San José da Costa Rica, Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem e Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher).*

I O Título I determina em quatro artigos a quem a lei é direcionada, ressaltando ainda a responsabilidade da família, da sociedade e do poder público para que todas as mulheres possam ter o exercício pleno dos seus direitos.

II Já o Título II vem dividido em dois capítulos e três artigos: além de configurar os espaços em que as agressões são qualificadas como violência doméstica, traz as definições de todas as suas formas (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral).

III Quanto ao Título III, composto de três capítulos e sete artigos, tem-se a questão da assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar, com destaque para as medidas integradas de prevenção, atendimento pela autoridade policial e assistência social às vítimas.

IV O Título IV, por sua vez, possui quatro capítulos e 17 artigos, tratando dos procedimentos processuais, assistência judiciária, atuação do Ministério Público e, em quatro seções (Capítulo II), se dedica às medidas protetivas de urgência, que estão entre as disposições mais inovadoras da Lei n. 11.340/2006.

V No Título V e seus quatro artigos, está prevista a criação de Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, podendo estes contar com uma equipe de atendimento multidisciplinar composta de profissionais especializados nas áreas psicossocial, jurídica e da saúde, incluindo-se também destinação de verba orçamentária ao Judiciário para a criação e manutenção dessa equipe.

VI O Título VI prevê, em seu único artigo e parágrafo único, uma regra de transição, segundo a qual as varas criminais têm legitimidade para conhecer e julgar as causas referentes à violência de gênero enquanto os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher não estiverem estruturados.

VII Por fim, encontram-se no Título VII as disposições finais. São 13 artigos que determinam que a instituição dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher pode ser integrada a outros equipamentos em âmbito nacional, estadual e municipal, tais como casas-abrigo, delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde, centros de educação e reabilitação para os agressores etc.

Dispõem ainda sobre a inclusão de estatísticas sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher nas bases de dados dos órgãos oficiais do Sistema de Justiça e Segurança, além de contemplarem uma previsão orçamentária para o cumprimento das medidas estabelecidas na lei. Um dos ganhos significativos trazidos pela lei, conforme consta no art. 41, é a não aplicação da Lei n. 9.099/1995, ou seja, a violência doméstica praticada contra a mulher deixa de ser considerada como de menor potencial ofensivo.

**CRÉDITOS**

<https://www.institutomariadapenha.org.br>



## JULIANA GOUVEIA

*Curadoria*

Juliana Gouveia trabalha na área do cinema desde 2009. É diretora, roteirista e produtora criativa na Goiabeira Filmes e Produções. No Parque Lage (RJ), fez o curso de "Dimensões Expositivas - da Visualidade a Cena", ministrado por Sonia Salcedo Del Castillo, a mentoria "Em Tempo" da multiartista Ana Lira, e participou do Laboratório "Práticas Artísticas de Vida" da artista Anna Costa e Silva. No ateliê do Oriente, fez o curso de "Foto-filmes" ministrado pela fotógrafa Claudia Tavares, onde produziu o foto-filme "Olhar de novo", exibido na mostra de foto-filmes do cinema Estação NET Botafogo e no 2º Festival de Fotografia Mulheres Luz, na Unibes Cultural (SP). Em 2014, fundou sua produtora focada em narrativas femininas, a Goiabeira Filmes e, desde então, sua paixão por contar histórias impactantes ganhou novos horizontes com projetos das artes audiovisuais, visuais e cênicas.

[www.goiabeirafilmes.com](http://www.goiabeirafilmes.com)

**FICHA TÉCNICA**  
Sobreviventes

**FICHA TÉCNICA**  
Sobreviventes



**HELEN SALGADO**

*Atriz das áudio histórias*

Atriz, mineira natural de Belo Horizonte. Iniciou a carreira no teatro no ano de 2007 na capital mineira, cursando cursos livres. Formada em Técnica em Arte Dramática pela Escola de Teatro PUC Minas. Atualmente vive no Rio de Janeiro. É formada em Atuação Cênica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Possui trabalhos no teatro, publicidade e cinema.



## THAIS PEIXOTO

*Atriz das áudio histórias*

Thais Peixoto é atriz e dançarina, nasceu em Campos dos Goytacazes, interior do Rio de Janeiro, e reside em São Paulo há dez anos. Estudou Artes Dramáticas na Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Penna (RJ) e Técnico em Dança na Etec De Artes (SP). Foi integrante do Núcleo Experimental de Artes Cênicas do Sesi-SP e cursou Interpretação para Cinema em 2018. Formou-se como Assistente de Direção pela Academia Internacional de Cinema em 2023. No cinema, fez participação especial na série "Cidade de Deus - a luta não para", gravado no início de 2025 e atuou nos curtas-metragens "Amígdalas", "Doze Horas" e "Espelho D'água" em 2024. No teatro, participou de espetáculos como "América - em três atos" e "Exílio - notas de um mal-estar que não passa", ambos do Coletivo Legítima Defesa; "In Cômodos", dirigido por Juliana Sanches do Grupo XIX de Teatro; "A Festa - estratégias musicais para sobreviver", dirigido por Claudia Schapira; "Cidade Correria", do Coletivo Bonobando, dirigido por Adriana Schneider e Lucas Oradovschi; "Betta Splendens", dirigido por Tatiana Ribeiro da cia. La Desdeñosa; "Anonimato", da cia. Treme Terra. Atualmente está como atriz no projeto Planeta Oca, show musical e teatral com a temática socioambiental para crianças.



**REGINA ELENA**

*Atriz das áudio histórias*

Atriz, cantora e produtora cultural iniciou formação artística na década de 1990 na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) e O Tablado, sendo os estudos mais recentes: Bacharelado em teatro - Faculdade Cesgranrio (2024 - 6º período), Direção Teatral I e II com Antônio Gilberto, (CAL) Processos de criação; Direção Paulo de Moraes (2019) Debruçados sobre Nelson Rodrigues Direção Claudio Handrey - O ator e o texto - Direção Eduardo Wotzik. Na Companhia Sekreta de Teatro, sob direção de Flavio Antonio, protagonizou os espetáculos A Beata Maria do Egito, Morte e Vida Severina, O Noviço e Elis por Regina. Trabalhou com Paulo Marcos de Carvalho, Sylvio Costa Filho, Eduardo Wotzik, Ciro Barcelos, Milton Dobbin, Thais Balloni, Cristina Ribeiro entre outros. Realizou participações nas telenovelas da Rede Globo de televisão: Minissérie Decadência (direção Carlos Manga) Caminho da Índias; Sangue Bom, Passione e Cama de Gato.



## **ZEZA BARRAL**

*Atriz das áudio histórias*

Zeza Barral tem formação em teatro pelo XXVII Curso Livre de Teatro da Ua (2012-2013). A atriz fez parte do grupo Exército de Clowns (2007 e 2008) da Sitorne Estúdio de Artes Cênicas, em Salvador, sob os cuidados do mestre Diego Outon. Ela integrou por aproximadamente 2 anos o grupo de contadores de histórias do Teatro Griô, participando das montagens Véu de Histórias (2010 e 2011), Histórias de Mãe Beata (2011), dirigida por Rafael Moraes. A arsta também fez parte do elenco de Mar Morto Revivido (2013), montagem de Paulo Cunha, e do Recital ICTUS dirigida por Ana Antar e Ana Luiza Barral (2013). Integrou as montagens Auto de Nascimento do Boi Encanto do Mar (2013) e Auto de Morte do Boi (2014), montagem colaborava do grupo Bando Cumatê (BA). Fez residência arasca em teatro de terreiro junto ao grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, no Centro de Invenção de Tradição DF, dirigida por Tico Magalhães 2014/2105. No Rio de Janeiro, atuou como coordenadora de teatro da Casa das Palmeiras, trabalhando sob o legado de Nise da Silveira e com metodologias desenvolvidas pelo Teatro do Oprimido como reabilitação psiquiátrica 2017/2018. Desenvolveu oficinas de percussão e performance para crianças na Providência/ RJ, dentro do protejo Cortejinho Providência, abrigado pela ong Casa Amarela 2019/2020. Foi pesquisadora colaboradora do Núcleo de Performance Afro-Ameríndia da Unirio (Nepaa/Unirio), fazendo parte do espetáculo Sociedade Secreta dos Palhaços Sagrados Sucupira (2017-2019), dirigida por Zeca Ligiéro. Em 2023 e 2024, realiza o Cortejinho com ações formavas de percussão e contação de histórias afro-brasileiras a parr dos ritmos, pela cidade no Rio de Janeiro (MAR; CCBB; Museu do Pontal, Museu da Vida – Fiocruz).



## **JULIANA TERRA**

*Atriz das áudio histórias*

Juliana Terra é atriz pela CAL e bailarina pela Faculdade Angel Vianna. Estudou “Empoderamento criavo através do corpo” com Anna Halprin em Esalen/CA, Mímica Corporal Dramática no Théâtre de la Terre em Paris e Teatro sico com o Grupo Lume em Campinas. Dirigiu o espetáculo “Meu pai é um homem pássaro” no Oi Futuro, recebeu o Prêmio Botequim Cultural como Melhor diretora e Melhor texto adaptado, o Prêmio CBTIJ de Melhor Preparação Corporal por “As Aventuras do Menino logue”. Recebeu o Prêmio Caravana Funarte Petrobras pelo solo “A palavra é o corpo” e viajou por seis estados brasileiros apresentando o espetáculo e ministrando oficinas de Consciência e expressão corporal. Recebeu o Prêmio Sesc Novíssimas Pesquisas Cênicas por sua criação da peça “Quem quer comprar”. Trabalhou com diretores como Inez Viana, Paulo de Moraes, Ivan Sugahara e José Celso Marnez Corrêa.



## **BADU MORAIS**

*Atriz das áudio histórias*

Badu é uma premiada atriz brasileira natural de Natal (RN). No cinema protagonizou “Céu de Agosto”, que recebeu menção honrosa no 74º Festival de Cannes, “Agreste” e “Dreno”. Também está no elenco dos filmes “A Mãe”, “O clube das mulheres de negócios”, entre outros. Como MELHOR ATRIZ recebeu dois prêmios em festivais brasileiros e o prêmio internacional Brussels Short Film Festival.

[imdb.com/BaduMorais](https://www.imdb.com/name/nm1023824/)



## MATHEUZZA XAVIER

*Atriz das áudio histórias*

Matheuzza é atriz, dramaturga, roteirista, diretora e pesquisadora nas questões de raça, gênero e sexualidade com foco nas identidades traves e transgênero no universo das artes cênicas. Mestre e doutoranda em artes cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA). Atuou nos espetáculos teatrais "Até o Fim", com direção de Valdineia Soriano, e "Pele Negra, máscaras brancas", com direção de Onisajé, tendo sido indicada como atriz revelação no 27º Prêmio Braskem de Teatro por este último trabalho. Atuou em produções do audiovisual baiano como "Nós Somos Pares", série dirigida por Camila de Moraes, "O Arsta Suburbano", dirigido por Vagner Jesus, e "Na Rédea Curta", dirigido por Thiago Almasy. Seu primeiro roteiro de longa-metragem, "Mares", foi finalista do Cabéria Fesval 2022 na categoria de ficção e premiado com o Prêmio Selo ELAS no mesmo fesval. Recebeu consultoria em desenvolvimento, produção e distribuição de longas-metragem pela Elo Company Studios e Telecine; atuou como assistente de roteiro no desenvolvimento da obra seriada "TEZ" das roteiristas Renata Marns e Jaqueline Souza através de edital de fomento de Desenvolvimento de Obras Seriadas da SPCine em 2022. Ministrou aulas de roteiro pela SPCine. Em 2023, atuou como curadora do Cabéria Fesval 2023 na categoria Lab Longa-metragem e integrou a equipe de produção e filmagem do campeonato esporvo New Balance Naonals Outdoor 2023 na Philadelphia, Estados Unidos. Seu novo projeto de longa-metragem, escrito entre Salvador e a Philadelphia, "Overbrook", foi selecionado para integrar o IV Laboratório Griot 2023, realizado em Curitiba, Paraná. Integra, atualmente, a equipe de curadores do FRAPA Fesval 2024 na categoria de argumentos de ficção.



**CLAUDIA TAVARES**

*Fotógrafa*

Claudia Tavares é Doutora em Processos Artísticos Contemporâneos, pelo Instituto de Artes da UERJ, e Mestre em Linguagens Visuais pela EBA/UFRJ. Inicia sua produção de arte em 2000, quando passa a participar regularmente de salões, exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior. Entre 2011 e 2016 teve seu trabalho representado pela Galeria Tempo, Rio de Janeiro. Seu trabalho se apoia principalmente nas linguagens da fotografia e do vídeo, em diálogo com objetos, desenhos e cadernos de artista, sendo orientado por um pensamento de montagem instalativa. Pesquisa sobre fotofilmes desde 2019, de forma independente.

[www.claudiatavares.com](http://www.claudiatavares.com)



## **GISELLE WANDERLEY**

*Artista Plástica*

Gigi Wanderley é uma artista apaixonada pela arte e pela vida. Designer, muralista e artista plástica, sempre procura novos recursos para expressar os sentimentos das vivências nos caminhos que percorre. Todas as suas criações fazem parte de quem ela é e ilustram a sua perspectiva de um mundo agraciado com cores, luz e beleza infinita. Fez parte da exposição "Elephant Parade RJ", em 2018, com a obra "Tato"; da exposição "Jaguar Parade SP", em 2019, com a obra "Dama da Noite"; da exposição "Art Of Love RJ" com a obra "Por um mundo mais saudável", em 2022; e da exposição "Jaguar Parade 2024 RJ" com a obra "Onça Tropical. Acredita que o amor é a verdadeira revolução, a coisa mais importante que mudará a nossa percepção de mundo para sempre.

**FICHA TÉCNICA**  
Sobreviventes



**CLARA MAZINI**

*Fotógrafa*

As imagens da fotógrafa Clara Mazini revelam recortes da realidade apresentados em composições de estética etérea. Através de enquadramentos minimalistas, jogos de luzes e uma paleta de cor marcada por tons suaves, é formado um conjunto visual que dialoga com as possibilidades do sonho no dia a dia, convidando a um estado de encantamento. Antes de iniciar seus estudos em fotografia, trabalhou anos como jornalista. Sempre escrevendo sobre artes visuais e cultura. Suas principais referências vêm da pintura, da poesia e da natureza.

<https://altitudegaleria.com/collections/clara-mazini>



## FABÍOLA TRIÑCA

*Artista Visual*

Artista visual, colorista têxtil, produtora e figurinista. Cursou Bacharelado em Psicologia pela UFRJ e iniciou sua trajetória no cinema em 2009, atuando como figurinista por mais de dez anos. Em 2014, especializou-se em Tingimento Vegetal (Textile Natural Dyeing) em Nova York e, nos anos seguintes, trabalhou comercialmente como colorista têxtil. Sua produção abrange diferentes linguagens, com especial interesse em instalações e site specific, escultura, poesia, objetos têxteis em campo expandido e, mais recentemente, vídeo. Utiliza o tecido como suporte principal de suas obras e desenvolve estudos de cor com plantas tintórias, estabelecendo como prática cotidiana a experimentação alquímica. Participou de exposições coletivas como Constelações, linhas que tecem sonhos (2024), Caos Primordial (2023/2024) e Para você, Camntizer (2022). Entre as residências, destacam-se a Kaaysá Art Residency (2022), com acompanhamento de Renato de Cara e Agnaldo Farias, e a Residência Ed.Vera #3 (2022), coordenada por Carolina Mikiszewski e Paloma Durante. Teve orientação de artistas e críticos como Magnólia Costa (2024), Ana Avelar (2024), Claudinei Roberto da Silva (2023), Agnaldo Farias (2022), Adriana Braga (2022), Ana Paula Cohen (2020–2021), Fernando Cocchiarale e Anna Bella Geiger (2018).

**FICHA TÉCNICA**  
Sobreviventes



**KALLANDA CAETANA**

*Bailarina e Coreógrafa*

Bailarina formada em 2004 pela Escola Estadual de Dança Maria Olenewa (Escola oficial do Theatro Municipal do Rio de Janeiro) e com pós graduação em dança contemporânea em 2014 pela Copenhagen Contemporary Dance School (Dinamarca). Ensina ballet clássico desde 2008 para crianças, adolescentes e adultos. Também é atriz e diretora de movimento/coreógrafa. Como bailarina dançou em diversas cidades brasileiras, passando também por novelas (Boogie Oggie), programas televisivos (Amor & Sexo, Os Melhores Anos das Nossas Vidas) e comissões de Frente do carnaval carioca. (Imperatriz Leopoldinense, Império da Tijuca e Portela, desta assistente de coreografia do Carnaval de 2024). No exterior dançou no programa televisivo Eurovision e no musical My Fair Lady (Århus Teater). Lecionou na renomada Ballet Akademiet (Royal Danish Ballet). Na Argentina foi integrante do grupo performático GPS (Grupo Performatico Sur/Buenos Aires). Eterna investigadora do corpo, é instrutora de Pilates Mat e Power Ballet Original desde 2020.



## LUANA DE SÁ

*Figurista*

Pós-graduada em Direitos humanos e Responsabilidade Social pela PUCRS, formada em Artes Cênicas, Indumentária pela UFRJ, atua em conceito e produção de figurinos para o audiovisual e teatro. Já atuou em projetos para a TV Globo, Canal Futura, Canal Brasil, Band, mais de 150 peças publicitárias para clientes internacionais e em todo o Brasil. Nos Estúdios Globo, participou da criação e desenvolvimento das obras: “Êta Mundo Bom”, “A Cara do Pai”, “Novo Mundo”, “Deus Salve o Rei” e “Órfãos da Terra”. No cinema assina o figurino de “Minha Família Perfeita” – Telecine; “O Madeireiro”, “O Triste Fim de Arsênio Godard”, “O Crime e o Burguês”, Amazon Prime. Foi líder nas áreas de figurino e caracterização dos Estúdios Globo entre 2019 e 2023 e hoje é coordenadora e editora de moda e beleza do jornalismo da TV Globo. Luana é pesquisadora da estética brasileira afrodiaspórica e contemporânea, defensora da transformação cultural no mercado artístico e corporativo, acredita na construção estética e de personagens como um trabalho coletivo e colaborativo. Colabora com a formação de profissionais de figurino e caracterização e atua no direcionamento e desenvolvimento destes no mercado de trabalho. Antracista, atua no desenvolvimento de pautas urgentes, na defesa da diversidade, equidade e inclusão. Acredita que a formação de equipes diversas, o acompanhamento do desenvolvimento e ambientação destes profissionais, resulta em entregas ricas e inovadoras, no aumento da performance, da qualidade artística, contribuindo para excelentes resultados.



## DEBORAH ANJOS

*Arquiteta de exposição*

Arquiteta e urbanista formada pela FAU/UFRJ, se aprofundou em arquitetura de exposições na EAV/Parque Lage. Integrou a equipe das montagens “O Negócio da Alma” (Centro Cultural Correios Rio de Janeiro, 2019), “De pedras a pássaros, direções e sendos” (OÁ Galeria – 2019), “Nômada” (O.A.S.I.S. – 2019) e “Fissão II Tectônica” (Paço Imperial – 2018). Assinou a curadoria e a expografia da exposição “Transe Sagrado” (Ladeira das Artes, 2019). Atua há mais de 12 anos na área de arquitetura de interiores, em projetos de residências, stands de vendas para pequenas marcas e de espaços cenográficos para ações promocionais. Sua formação complementar inclui cursos de especialização e cursos livres em temas variados como visual merchandising, cenografia, curadoria, história da arte, ux design e gerenciamento de projetos. Foi responsável pelo projeto de arquitetura museográfica da Casa Geyer, novo museu carioca vinculado ao Museu Imperial, com previsão de inauguração para 2025.



## AMANDA DUPIN

*Designer*

Amanda Dupin é fundadora e criativa da Afeto Design. Graduada em Engenharia de Produção com MBA em Branding e Marketing, encontrou no design o sentido da sua jornada empreendedora. Por meio dessa habilidade, descobriu que é possível elevar a percepção de valor de marcas e despertar encantamento desde a primeira impressão ao cuidar da imagem que transmitimos em cada ponto de contato. Acredita que toda empreendedora tem o potencial de criar um legado duradouro e significativo – e o design é um grande aliado nessa construção, pois ele tem o poder de transformar a maneira como as pessoas enxergam empresas e valorizam profissionais. Há mais de sete anos se dedica a desenvolver projetos exclusivos de identidade visual e sites, ajudando mulheres a destacar a excelência de seu trabalho por meio de uma comunicação visual coerente e uma presença online estratégica, para que assim, possam dar passos significativos para uma história mais próspera e feliz.

[www.afetodesign.com](http://www.afetodesign.com)



## CAROL CERQUEIRA

*Social Media*

Graduada em Publicidade e Marketing pela ESPM-SP, atua há dez anos com planejamento estratégico de marketing e comunicação. Construiu uma visão 360° da área a partir da experiência em gestão de projetos, desenvolvimento de produtos e marketing digital, passando por marcas referência em conteúdo como Capricho, Boa Forma e Veja. Após um período de profundo autoconhecimento, fundou a Intuitiva, plataforma de conteúdo na qual desenvolveu uma metodologia própria e uma comunidade altamente engajada. É numeróloga e astróloga formada por escolas reconhecidas, integrando estratégia, autoconhecimento e planejamento de conteúdo para apoiar mulheres e marcas a expandirem seus negócios com mais profundidade, clareza e direção.



## RAÚL TAMAYO ESTRADA

*Diretor de fotografia, editor e colorista*

Diretor de fotografia com mais de 15 anos de experiência em direção criativa, fotografia, colorimetria e edição cinematográfica. Especialista em Adobe Premiere Pro e Da Vinci Resolve. Liderou a cinematografia de mais de 40 peças audiovisuais entre documentário e ficção. Seu trabalho já passou por (quase) todos os meios e gêneros da comunicação audiovisual e por isso foi reconhecido em festivais como Clermont-Ferrand Internacional Short Film Festival, Uppsala Short Film Festival, Pan African Film Festival, Festival do Rio, Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, Festival Internacional da Al Jazeera, Festival Internacional de Cinema de Mumbai, entre outros. Atualmente colabora em projetos para cinema, televisão e plataformas de streaming no Brasil e na América Latina, entre eles: Sobre Essa Pele (série de Discovery H&H e Max) e Onde está o Tim Lopes (série de Globoplay) e está finalizando as filmagens de Anna Borges do Sacramento (longametragem documentário ganhador do fundo de Sundance para desenvolvimento de projetos e a Lei Paulo Gustavo para realização). Em paralelo ao audiovisual, tem participado de instalações artísticas apresentadas no Afromusée de Montreal, no Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona, na Universidade de Antioquia em Medellín e na Feira Arte Corte em Havana.

[www.linktr.ee/raultamayoestrada](http://www.linktr.ee/raultamayoestrada)



## CAROL TAVARES

*Assessora de imprensa*

Carol Tavares é jornalista formada desde 2007, com passagens por rádio, TV, revistas, pesquisa e conteúdo digital. Trabalhou com reportagens especiais em portais de internet e atuou na MTV Brasil, onde se aprofundou na comunicação com o público jovem e no universo musical. Criou uma empresa de comunicação 360° voltada a artistas, mergulhando no estudo de comportamento de audiência nas redes sociais. Em seguida, passou por diversas agências de comunicação e construiu uma experiência focada em grandes marcas. Ao imigrar para Barcelona, conciliou maternidade, um mestrado em marketing digital e novas experiências em atendimento ao cliente em multinacionais. Manteve uma carreira consistente como redatora, focada em conteúdo para SEO, blogs, mídia impressa e redação para redes. Também idealizou o projeto @maesafora, onde entrevistava mães imigrantes e criava pontes entre mulheres ao redor do mundo.

*"Que a arte siga abrindo caminhos  
onde antes só havia silêncio."*

**JULIANA GOUVEIA**

# *Sobreviventes*